

SOPHIA DE MELLO BREYNER ANDRESEN: SIRVO PARA QUE AS COISAS SE VEJAM

em colaboração com a Comissão das
Comemorações do Centenário de
Sophia de Mello Breyner Andresen

“Num dos teus ombros pousará a mão da sombra, no outro a mão do Sol”

Caminho da Manhã, in Livro Sexto de Sophia de Mello Breyner Andresen

Escritos sobre cinema por Sophia praticamente não existem, ou se existem, como alguém referiu, estarão perdidos num papel amarrotado que ainda não se encontrou. Porém, a ligação do cinema português à sua poesia é constante. E não é só nos filmes, é também em textos sobre cinema – João Bénard da Costa cita-a profundamente.

Por outro lado, a poesia de Sophia está carregada de luz. De luz e de sombra, que numa fúria ela transpõe para o “caminho puro e absoluto”. Não é difícil estabelecer a aproximação entre a imagem poética dos seus versos e a imagem cinematográfica. Poemas, textos e contos, oferecem, sem hesitação, uma forte imagem “cinematográfica”. É abrir um livro ao acaso e “ver” cada verso: Quando à noite desfolho e trinco as rosas...; ou quando sobre Alexandre da Macedónia diz: A luz bailava em roda de teus passos...; ou a que “aparece” ao ritmo de Onde – ondas – mais belos cavalos.

Sob este universo de sombra e de luz da obra de Sophia, e baseando-nos nas suas preferências cinematográficas, chegámos aos filmes do Ciclo. A escolha é diversa: filmes de Michael Powell e Emeric Pressburger, de Dreyer, ou de Noronha da Costa, ou de Bergman, de quem Sophia tanto gostava. Juntámos outros filmes que associamos ao universo de Sophia: O APICULTOR de Angelopoulos, LA MÉDITERRANÉE de Jean-Daniel Pollet, ou SICÍLIA! de Straub/Huillet. A única evidência nesta escolha foi ATLÂNTIDA, o filme de Pabst que a própria Sophia escolhera, quando, em julho de 1995, aceitou vir apresentar uma sessão das “Terças-feiras Clássicas” da Cinemateca.

Teremos ainda a oportunidade de visitar o filme que João César Monteiro lhe dedicou, e filmes portugueses que, mais diretamente ou menos diretamente, com a sua obra se relacionam: o recentíssimo MAR de Margarida Gil e A VIAGEM de Jorge Queiroga.

O Ciclo é organizado em colaboração com a Comissão das Comemorações do Centenário de Sophia de Mello Breyner Andresen, sediada no Centro Nacional de Cultura. Agradecemos particularmente a Maria Andresen Sousa Tavares, pela forma como, desde o início, apoiou e acompanhou a organização deste Ciclo.

CORRESPONDÊNCIAS

de Rita Azevedo Gomes

com Ana Leppanen, Eva Truffaut, Edgardo Cozarinsky, Jean Paul Mugel, Judy Shrewsberry, Luna Picolli-Truffaut, Luís Miguel Cintra, Loukia Batsi, Mário Barroso, Pierre Léon, Rita Durão, Tânia Diniz

Portugal, 2016 – 145 min | M/12

Ver entrada em

“Jorge de Sena, Cendrada Luz”.

com a presença de Rita Azevedo Gomes

Segunda-feira [16] 18:00 | Sala M. Félix Ribeiro

SOPHIA DE MELLO BREYNER ANDRESEN

de João César Monteiro

Portugal, 1969 – 17 min

O CONSTRUTOR DE ANJOS

de Luís Noronha da Costa

com Suzi Turner, Anthony Peter, Mafalda de Mello e Castro, Eduardo Trigo de Sousa, António Caldeira Pires, Agostinho Alves

Portugal, 1978 – 41 min

duração total da projeção: 58 min | M/12

A primeira curta-metragem de João César Monteiro, logo reveladora da originalidade do realizador, que a dedica a Carl Th. Dreyer – “bastaria que Dreyer tivesse realizado GERTRUD”, disse a quem quis saber porquê: SOPHIA, muito marítimo e muito mediterrânico, supunha ele que fosse antes de mais “a prova, para quem a quiser entender, que a poesia não é filmável e não adianta persegui-la”. O CONSTRUTOR DE ANJOS foi o único filme de Noronha da Costa que teve apoio financeiro do Instituto Português de Cinema e uma pequena equipa de produção, fotografado por Acácio de Almeida e com texto para o argumento de Nuno Júdice. Com uma eventual filiação no género “terror”, abordado com enorme desenvoltura e grande sentido de humor (ou não fosse Terence Fisher uma das grandes admirações do autor), as visões irónicas e eróticas são histórias de virgens perversas e sádicos irrisórios, ressuscitados do romantismo alemão e britânico em décors bem portugueses.

Segunda-feira [16] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro

STROMBOLI TERRA DI DIO

Stromboli

de Roberto Rossellini

com Ingrid Bergman, Mario Vitale

Itália, Estados Unidos, 1949 – 102 min / legendado em português | M/12

O primeiro filme de Rossellini com Ingrid Bergman (que “partiu de UNDER CAPRICORN para STROMBOLI”) marcou uma viragem importante no percurso do realizador e no da atriz. À época, Éric Rohmer comentou assim o filme: “STROMBOLI, grande filme cristão, é a história de uma pecadora tocada pela graça. (...) O autor de STROMBOLI bem sabe a importância que a sua arte pode dar aos objetos, ao lugar, aos elementos naturais do cenário. Dominando o poder que lhes confere, Rossellini faz deles os instrumentos da sua expressão, o molde de onde sairão os gestos e mesmo os impulsos dos atores”. Por muitas razões, uma das mais extraordinárias experiências em toda a história do cinema. “Este filme, duma beleza alucinante, é um filme sobre o cosmos. [...] STROMBOLI é o poema da criação” (JBC). A apresentar na versão inglesa, em cópia digital.

Quarta-feira [18] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

Sexta-feira [20] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro

SICILIA!

Sicília

de Jean-Marie Straub, Danièle Huillet

com Gianni Buscarino, Vittorio Vigneri, Angela Nugara

Itália, 1999 – 66 min / legendado eletronicamente em português | M/12

SICILIA! assinala a primeira presença de um livro de Elio Vittorini na obra de Straub/Huillet, que a ela voltariam em OPERAI, CONTADINI, numa série de curtas-metragens e em partes de KOMMUNISTEN. SICILIA!, talvez o mais “narrativo” dos filmes de Straub/Huillet aborda um tema clássico: o regresso ao lar. Um siciliano que emigrara para o norte de Itália (mas pretende ter emigrado para os Estados Unidos) regressa à terra natal. A sua viagem de regresso divide-se em quatro etapas, que são outros tantos movimentos cinematográficos: um diálogo no porto, uma viagem de comboio, um encontro com a sua mãe e um diálogo com um amolador de facas, que gostaria que todas as facas só tivessem lâminas. Ao invés de se encontrar a si próprio no termo da viagem, o viajante descobre algo mais vasto, uma “bela coisa, o mundo”.

Quarta-feira [18] 18:30 | Sala Luís de Pina

Sexta-feira [20] 18:30 | Sala Luís de Pina

THE RED SHOES

Os Sapatos Vermelhos

de Michael Powell, Emeric Pressburger

com Anton Walbrook, Moira Shearer, Esmond Knight, Leonide Massine

Reino Unido, 1948 – 136 min / legendado eletronicamente em português | M/6

Uma das obras-primas do cinema britânico da década de quarenta, que tem por tema a relação entre a vida e a arte. Guiada por um empresário visivelmente inspirado na figura de Diaghilev, uma jovem bailarina torna-se uma estrela, mas tem de enfrentar o dilema entre entregar-se inteiramente à carreira ou sacrificar o amor. A fotografia em Technicolor de Jack Cardiff, a fabulosa direção artística de Hein Heckroth e a música de Brian Easdale construíram um dos mais belos musicais de sempre. Léonide Massine, que entre 1915 e 1921 foi o principal coreógrafo dos Ballets Russes de Diaghilev, tem aqui um dos seus mais importantes papéis no cinema, coreografando e dançando uma importante sequência do filme. A apresentar em cópia digital.

Quinta-feira [19] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

Segunda-feira [23] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

MÉDITERRANÉE

de Jean-Daniel Pollet

narração de Philippe Sollers

França, 1963 – 41 min / legendado eletronicamente em português

IL MIRACOLO

de Roberto Rossellini

com Anna Magnani, Federico Fellini

Itália, 1948 – 43 min / legendado em português

duração total da projeção: 84 min | M/12

“Companheiro de viagem” da Nouvelle Vague, Jean-Daniel Pollet desenvolveu uma obra singular, em que ao lado de filmes “narrativos”, com atores, surgem ensaios cinematográficos, como MÉDITERRANÉE. Sem enredo, o filme é uma reflexão sobre a cultura e o pensamento, sobre “aquele instante fabuloso em que os homens, em vez de tentarem conquistar o mundo, se sentiram solidários com ele, solidários com a luz refletida e não enviada pelos deuses, solidários com o sol, solidários com o mar”, segundo as palavras de Jean-Luc Godard. IL MIRACOLO é o segundo segmento de L’AMORE de Rossellini, “dedicado à arte de Anna

Magnani". Nannina, uma cabreira da costa amalfitana, encontra um pastor loiro, barbudo que crê ser São José. Em delírio, depois do vinho, ele aproveita-se do estado semi-inconsciente de Nannina, que acorda sozinha sem se lembrar do que aconteceu. Quando descobre que está grávida, contra o escárnio dos camponeses, ela acredita que foi um milagre, um desígnio de Deus. IL MIRACOLO é apresentado em cópia digital.

Quinta-feira [19] 18:30 | Sala Luís de Pina

Quinta-feira [26] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

SARABAND

Saraband

de Ingmar Bergman

com Liv Ullmann, Erland Josephson, Börje Ahlstedt, Júlia Dufvenius, Gunnel Fred

Suécia, 2003 – 120 min / legendado em português | M/12

Filmado em alta definição, Bergman regressou ao tema do fracasso das relações de um casal e às personagens de CENAS DA VIDA CONJUGAL (1973), numa obra que vai ainda mais longe na exposição desse fracasso e da crueldade e ternura entre o par, que reencontramos 30 anos depois. Quando Marianne (Liv Ullmann) sente que Johan (Erland Josephson) precisa dela, decide visitá-lo na velha casa de campo onde vive. Marianne depressa vê que o filho dele, Henrik, tem um amor possessivo pela filha, Karin, e que Johan só sente ódio e desprezo pelo filho. “Um concerto grosso para quatro instrumentos”, chamou Bergman ao seu último filme. “Ao acercar-se mais e mais dos quatro rostos e das quatro vozes, para além dos corpos, dá-nos a ver almas”, escreveu João Bénard da Costa.

Quinta-feira [19] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro

O MELISSOKOMOS

“O Apicultor”

de Theo Angelopoulos

com Marcello Mastroianni, Nantia Mourouzi, Serge Reggiani, Jenny Roussea, Dinos Iliopoulos

Grécia, 1986 – 120 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Depois do casamento da filha, Spyros (Marcello Mastroianni), professor de uma cidade de província, reforma-se, deixa a mulher, e parte numa viagem pela Grécia em direção às suas raízes, levando as suas colmeias. Pelo caminho encontra uma jovem rapariga, que viaja à boleia, e que parece representar uma nova geração sem memória. Sem conseguir viver o presente, traído pelo passado, e descrente no futuro, Spyros encerra-se no silêncio e no

isolamento, abandonando-se às suas abelhas. A alienação e o desespero concentram-se assim nesta personagem que atravessa a Grécia como um sonâmbulo. A apresentar em cópia digital.

Terça-feira [24] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro

Segunda-feira [30] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

I KNOW WHERE I'M GOING

Sei para Onde Vou

de Michael Powell, Emeric Pressburger

com Wendy Hiller, Roger Livesey, Pamela Brown, Nancy Price, Finlay Currie

Reino Unido, 1945 – 91 min / legendado em português | M/12

Um dos mais belos filmes da história do cinema, delirante história de uma jovem ambiciosa que procura pôr a razão acima do coração, mas não conta com as forças da natureza.

Querendo deslocar-se para uma ilha do norte da Escócia, onde se encontra o seu futuro marido, é impedida de fazer a travessia por uma tempestade. E com a tempestade chegam a descoberta da paixão e as velhas lendas célticas.

Quarta-feira [25] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

Sábado [28] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro

A VIAGEM

de Jorge Queiroga

com Anabela Teixeira, Canto e Castro, Diogo Infante, Fernando Alves

portugal, 1994 – 15 min

DIE HERRIN VON ATLANTIS / L'ATLANTIDE

Atlântida

de Georg Wilhelm Pabst

com Brigitte Helm, Heinz Klingenberg, Gustav Diessl, Vladimir Sokoloff

Alemanha, França, 1932 – 87 min / legendado eletronicamente em português

duração total da projeção: 102 min | M/12

com a presença de Jorge Queiroga na sessão de dia 25

Segunda adaptação ao cinema do romance de Pierre Benoît, depois da bela versão de Jacques Feyder (1921), ATLÂNTIDA compõe-se em torno da extravagante trama narrativa que põe dois oficiais europeus dos anos vinte do século XX em busca do mítico reino da Atlântida, diante de Antineia, a rainha deste reino. Longe dos cenários naturais utilizados por Feyder, a adaptação de Pabst (que vamos ver na versão francesa) dá à história da civilização perdida nas areias do Saar e dos trágicos amores de Antineia, uma atmosfera expressionista, explorando os cenários oníricos de Erno Mutzer com a mestria da fotografia de Eugen Schüftan. A sessão abre com A VIAGEM, curta-metragem realizada por Jorge Queiroga em 1994, a partir do conto homónimo de Sophia de Mello Breyner Andresen: um casal em busca de uma vida diferente, troca a cidade pelo campo e confronta-se com acontecimentos inesperados, sem quebrar a sua união.

Quarta-feira [25] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro

Sexta-feira [27] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

MAR

de Margarida Gil

com Maria de Medeiros, Pedro Cabrita Reis, Catarina Wallenstein, Augusto Amado, Dinis Gomes, Nuno Lopes, Marcello Urgeghe

Portugal, 2018 – 103 min | M/12

com a presença de Margarida Gil

MAR é o mais recente filme de Margarida Gil, estreado na competição nacional do IndieLisboa 2019. Uma ex-funcionária da Comissão Europeia, Francisca, vê a sua vida tomar um rumo inesperado e resolve embarcar num veleiro “À Flor do Mar”, depois do seu único filho ter partido em busca de outra realidade. Entre cumplicidades e conflitos a bordo com os diversos descobridores Portugueses do século XVI. Em alto mar, ocorre a maior traição. Primeira exibição na Cinemateca.

Segunda-feira [30] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro